

Pandemia e Necroideologia: uma análise das estruturas ideológicas que condicionaram o maior desastre sanitário da história do Brasil.

Clara Eunice S. Da Costa, Grazielli N. Freire, Maria Eloísa S. De Souza, Mariana Gomes de Pontes, Luismar Cardoso de Queiroz (IFPB, Campus Guarabira)

E-mails: claraeusilva@gmail.com, graziellinunes33@gmail.com, mariaeloisasilva498@gmail.com, Maripontes392@gmail.com, luismar.queiroz@ifpb.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.00.00.00-0 ciências humanas

Palavras-chave: Ideologia; Covid-19; Capital;

1. Introdução

O presente trabalho tem como finalidade demonstrar os fatores ideológicos que se mostraram decisivos para a intensificação dos efeitos da pandemia no Brasil. Na pesquisa realizada, considera-se, antes de mais nada, que, muito mais do que fatores biológicos e sanitários, os efeitos mórbidos da pandemia de Covid-19 no Brasil foram, em sua maior parte, resultado da ideologia econômica responsável pelas articulações do ordenamento social vigente. Considerar, pois, as determinações estruturantes do sistema de produção material mostrou-se um caminho imprescindível para a melhor compreensão do modo como parcela significativa da sociedade voltou-se de maneira irracional e intransigente contra os protocolos sanitários e medidas de contenção viral. Tendo isso em vista, o estudo concentrou-se na busca e análise dos fatores ideológicos que condicionaram comportamentos contranitentes, buscando também investigar a base econômica de todo agente ideológico que se mostrou extremamente mortífero, ao estimular comportamentos intransigentes em um período em que eram necessárias medidas sanitárias de enfrentamento ao controle viral.

2. Materiais e métodos

Esta pesquisa se propõe a analisar, a partir de uma leitura dialógica entre Karl Marx e Pierre Bourdieu, como o sistema de intercâmbio material das relações produtivas influencia a constituição do sujeito e sua relação com o mundo, especialmente em contextos de crise como a pandemia de Covid-19. Em Marx, a ideologia é entendida como reflexo das condições materiais e estruturais da sociedade, funcionando como mecanismo de legitimação das desigualdades. A partir de *A Ideologia Alemã*, de Marx e Engels, analisamos a ideologia como expressão das condições materiais, evidenciando como essas estruturas impactam a consciência social. No Brasil, a pandemia de Covid-19 revelou os efeitos de uma racionalidade dominante alinhada ao livre mercado, agravando a crise sanitária. O comportamento contranitente de parcela significativa da sociedade brasileira diante das recomendações sanitárias pode ser lido como expressão de uma subjetividade ideologicamente moldada. Tal comportamento, embora expresso de formas diversas em diferentes grupos – desde o conservadorismo evangélico até setores da elite médica, militar e empresarial revela um núcleo ideológico comum, que esta pesquisa denomina *necroideologia* — um composto ideológico que atravessa diferentes segmentos sociais e compromete a preservação da vida. A interlocução com Bourdieu contribui para perceber como essa ideologia se manifesta de forma transversal na sociedade, operando por meio das práticas cotidianas e das posições ocupadas pelos sujeitos no espaço social. Assim, a pesquisa propõe uma análise estrutural que vai além dos sintomas visíveis da crise, buscando evidenciar as bases ideológicas que sustentam o comportamento social em tempos de colapso.

Para compreender os motivos que ampliaram o desastre sanitário que atingiu a sociedade brasileira, é preciso analisar o modo como a obliteração da realidade pela ideologia econômica afetou e tem afetado a relação produtor do sujeito brasileiro com sua realidade objetiva. A incapacidade do sujeito de dialogar com o mundo, e, portanto, ascender dialeticamente numa compreensão das contradições inerentes à sua realidade material – algo que caracteriza o estado de alienação do sujeito profundamente afetado pela ideologia dominante –, tornou-se o motivo de base para a intransigência irracional daqueles que se opuseram às políticas sanitárias durante a pandemia.

Em nossa análise, identificamos a necroideologia como o principal eixo deste estudo — uma ideologia que se opõe à ampliação dos direitos sociais e à valorização da vida. Essa mesma lógica sustentou a rejeição aos protocolos sanitários durante a pandemia de Covid-19. A desvalorização do trabalho, o enfraquecimento das políticas públicas

de saúde e o favorecimento da concentração de riqueza não são fatos isolados, mas partes de uma mesma estrutura ideológica. A pandemia no Brasil, portanto, revelou-se não só como uma crise de saúde, mas também como uma crise de ideias e valores.

As medidas necessárias para conter o vírus — como fortalecer o Estado, proteger os trabalhadores, valorizar a vida e limitar a lógica da acumulação — entraram em choque com a ideologia dominante. Essa ideologia atua em duas frentes: de um lado, afasta as pessoas da percepção real do valor do trabalho, substituindo-o por uma valorização simbólica; de outro, permite o escoamento da riqueza para poucos. Romper com essa lógica para salvar vidas mostrou-se incompatível com o funcionamento atual da sociedade, revelando os limites do sistema diante de uma crise como a pandemia.

3. Resultados e discussão

Diante das análises e reflexões apresentadas, torna-se evidente que a ideologia apresentou e desempenhou um papel fundamental na configuração da realidade pandêmica brasileira. A pesquisa baseada nas obras de Karl Marx e Friedrich Engels, *Ideologia Alemã*, revelou a dissimulação da realidade como um ativo que condiciona a vida social, resultando em ideias contraditórias com a realidade. Nesse contexto, as classes privilegiadas historicamente dominantes no Brasil desempenharam um papel central na criação de ideias perigosas que minaram o combate à COVID-19 e perpetuaram a barbárie social.

A colaboração política e governamental necessária para proteger a população foi prejudicada por interesses particulares, resultando em instabilidade e danos à sociedade. O governo Bolsonaro, ao acolher esses interesses, agiu de forma agressiva contra a democracia e as políticas de saúde, priorizando grupos dominantes em detrimento da segurança social. Portanto, é crucial que a sociedade brasileira continue a examinar criticamente esses aspectos ideológicos e sociais para construir um futuro mais justo e equitativo, livre de amarras da necroideologia que permeou os tempos pandêmicos.

Posto isso, o objeto de pesquisa possui uma importância expressiva para o conhecimento filosófico, político e sociocultural da população brasileira, que tanto se mostrou refém de um vírus mortífero, que poderia ser combatido em sua agressividade e dispersão, quanto refém de ideias que levaram justamente a sociedade civil a um nível de calamidade e desastre sanitário.

Referências

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Trad. Rubes Enderle; Nélcio Scheider; Luciano C. Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.